

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO GRANDE / MS

Luis Fernando Leite Ferreira¹, Lucas Deiss Mazali Alves², Vinicius Alencar Antunes Vieira³, Juliani Palmeira Quadrelli Dutra¹

Escola GAPPE – Campo Grande/MS

lfernandolferreira@gmail.com¹, lucasdeissm@gmail.com², alencarvinicius765@gmail.com³,
 prof.julianidutra@escolagappe.com.br¹

Área/Subárea: Ciências Humanas

Palavras-chave: Inclusão, Desafios, Adaptação.

Introdução

A inclusão escolar de estudantes com Síndrome de Down é um tema crucial na agenda da educação inclusiva, demandando uma abordagem abrangente e multidisciplinar. Este projeto busca analisar criticamente as práticas pedagógicas, políticas institucionais e percepções dos diferentes atores envolvidos no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down em escolas públicas. A pesquisa propõe uma investigação detalhada sobre como as escolas estão se estruturando para atender as necessidades desses alunos, considerando fatores como a formação contínua dos professores, a adequação curricular, o uso de tecnologias assistivas e a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Além disso, pretende-se explorar as experiências e perspectivas de pais, alunos e educadores para identificar barreiras e facilitadores no processo de inclusão.



Figura1: Inclusão – Eu também faço parte...

Fonte: SABIN

Tipo de Pesquisa: Científica

Metodologia

A pesquisa se baseia em uma metodologia bibliográfica e de campo que envolve visitas em uma escola pública estadual em Campo Grande/MS que possui um sistema de atendimento pedagógico organizado para inclusão. Com a devida autorização da diretoria da instituição, foi aplicado um questionário aos pais de alunos para obter uma visão mais abrangente das experiências e necessidades de inclusão na escola. Foi observado e documentado as práticas pedagógicas e interações em sala de aula, focando em como as crianças com Síndrome de Down estão incluídas e acolhidas pedagogicamente no ambiente escolar.

Foi realizado um levantamento a partir de entrevistas semiestruturadas com educadores, diretores de escolas, pais de crianças com Síndrome de Down e profissionais de apoio educacional para explorar suas percepções, experiências e desafios relacionados à inclusão escolar, as análises dos relatos foram produzidas a partir de material pedagógico específico e orientação de uma psicopedagoga. Para além dos desafios, será possível identificar estratégias específicas para melhorar as práticas pedagógicas, como a formação de professores, o apoio às aulas e a colaboração entre escolas, famílias e comunidade, além é claro, de políticas públicas que garantam horário específico para a produção de materiais.

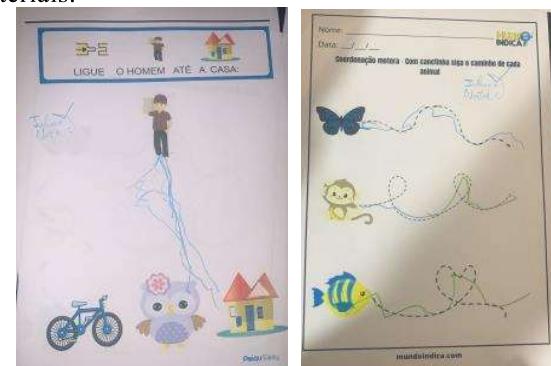


Figura2: Atividades feita por um aluno portador de Síndrome de Down

Fonte: Os autores (2024)

Resultados e Análises

A pesquisa realizada destacou tanto os desafios quanto às oportunidades presentes nesse contexto. Através das observações e entrevistas conduzidas com professores, pais e demais atores envolvidos, identificamos várias dificuldades na adaptação das atividades pedagógicas e na implementação efetiva das políticas de inclusão.

As principais barreiras encontradas incluem a falta de recursos adequados, como materiais didáticos específicos e tecnologias assistivas, e a insuficiência de formação contínua e especializada para os educadores. Além disso, percebemos uma resistência significativa de alguns membros da comunidade escolar, o que dificulta a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Apesar dessas dificuldades, observamos práticas promissoras que podem servir de modelo para outras instituições. A utilização de aplicativos educacionais baseados na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e outras tecnologias assistivas mostrou-se eficaz no apoio ao desenvolvimento acadêmico e na facilitação da comunicação para crianças com Síndrome de Down. Além disso, a colaboração entre professores, pais e especialistas se destacou como um fator crucial para o sucesso da inclusão escolar.

A análise das percepções e experiências dos educadores, pais e alunos revelou a necessidade de uma abordagem mais personalizada e adaptativa no ensino, bem como a importância de políticas públicas que apoiem de maneira consistente e eficaz a educação inclusiva. Com base nos insights obtidos, esperamos que este estudo contribua para a melhoria das práticas educacionais e para a promoção de uma cultura escolar mais inclusiva e equitativa, onde todos os alunos possam desenvolver seu pleno potencial e sentir-se valorizados e respeitados.

CUIDADOS COM ESTUDANTES QUE TÊM SÍNDROME DE DOWN

Com a presença de um monitor, em tempo integral ou não, algumas particularidades precisam ser atendidas em sala de aula regular ou na sala de recursos



Figura3: Cuidados com estudantes que tem Síndrome de Down

Fonte: www.sinerpes.com

Considerações finais

espera-se que o estudo proporcione uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos professores na produção de atividades de inclusão de crianças com Síndrome de Down nas escolas públicas. Isso inclui identificar barreiras existentes, como estigma, falta de recursos e capacitação moderna, bem como destacar práticas e abordagens promissoras para promover uma melhor acessibilidade. Identificar as necessidades específicas de crianças com Síndrome de Down, seus pais e educadores no contexto escolar. Isso pode incluir necessidades de suporte pedagógico, emocional, social e de infraestrutura, bem como lacunas na implementação de políticas de inclusão e na oferta de recursos e serviços adequados. Espera-se que o estudo contribua para aumentar a conscientização sobre a importância da inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down e promover uma mudança positiva de atitude em relação a elas na comunidade escolar e na sociedade em geral. Isso pode ajudar a reduzir estigmas e preconceitos, e promover uma cultura de respeito, acessível e valorização da diversidade.

Confira os **sete fatores-chave** para uma **educação inclusiva**, segundo Rodrigo Mendes.

- 1** Não segregar alunos. Conforme as diferenças.
- 2** Assumir a responsabilidade de tratar a diversidade, reconhecendo e cumprindo seu papel social.
- 3** Concentrar-se no potencial do aluno, e não em seus déficits.
- 4** Superar a inércia de apenas reproduzir um modelo de ensino.
- 5** Considerar a flexibilização na criação de estratégias pedagógicas sem reduzir o conteúdo.
- 6** Contextualizar o conteúdo na vida do aluno.
- 7** Estabelecer diálogo permanente com as famílias.

Figura 4: Sete fatores para uma educação inclusiva
Fonte: www.mundodown.com

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. (2019). Plano Municipal de Educação de Campo Grande/MS.

PROJETO ESCOLA VIVA - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000 I 96p.: il.

VELANGA, T. C; SILVEIRA, A. Inclusão social e escolar: reflexões e discussões necessárias à formação de professores. Revista Igarapé, v. 1, n. 1, 2013. VITORINO, J.L. A teoria vygotskyana e a prática psicopedagógica. 2005. Disponível em: 10 mai. 2024.